

Resiliência e estabilidade psicoemocional no contexto organizacional: Um estudo com profissionais do Centro Médico do Casseque - Huambo

Américo Custódio Hungulo *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8326-0865>

. Charles Ysaacc Da Silva Rodrigues*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3545-10X>

RESUMO

A resiliência é compreendida como a capacidade humana de enfrentar situações adversas e responder de maneira construtiva a experiências que representam elevado risco à saúde psicoemocional e social. Este artigo tem como objetivo avaliar a resiliência como um fator edificante na promoção da estabilidade psicoemocional entre os profissionais do Centro Médico do Casseque, localizado em Huambo, Angola. A relevância da temática se intensifica diante das rápidas transformações vividas pelas instituições hospitalares, públicas e privadas, em decorrência da pandemia de COVID-19 e de outras crises sanitárias. O estudo baseia-se em uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório, bibliográfico, descritivo e explicativo, utilizando o questionário como principal instrumento de coleta de dados, a uma amostra de 44 funcionários da instituição. Os resultados revelaram desconhecimento sobre o conceito de resiliência e sobre os impactos do estresse ocupacional e da síndrome de burnout, ainda que os participantes apresentem índices elevados de autoestima e relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho. A principal fonte externa de estresse identificada foi o trajeto entre o domicílio e o local de trabalho. Portanto, conclui-se que a resiliência atua como mecanismo protetivo e estruturante da saúde psicoemocional, sendo urgente o investimento em ações formativas, como seminários e conferências, voltadas à temática da saúde emocional no contexto organizacional.

PALAVRA - CHAVES

Resiliência, Estabilidade, Psico - Emocional, Funcionários.

*Doutorando em Psicologia do Trabalho e das Organizações pela Universidade Internacional Iberoamericana (UNINI - MX), Professor e investigador da Universidade Óscar Ribas, E-mail: ahungulo@gmail.com

**PhD./ Universidade de Guanajuato (Divisão de Ciencias de la Salud, Departamento de Psicología), E-mail: Charles.silva@unini.edu.mx

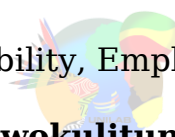
Resilience and Psychoemotional Stability in the Organizational Context: A Study with Professionals at the Casseque Medical Center - Huambo

ABSTRACT

Resilience is understood as the human capacity to face adverse situations and respond constructively to experiences that pose a high risk to psycho-emotional and social health. This article aims to evaluate resilience as an uplifting factor in promoting psycho-emotional stability among professionals at the Casseque Medical Center, located in Huambo, Angola. The relevance of this topic is heightened given the rapid transformations experienced by public and private hospitals as a result of the COVID-19 pandemic and other health crises. The study uses a qualitative, exploratory, bibliographical, descriptive, and explanatory methodological approach, using a questionnaire as the main data collection instrument, with a sample of 44 employees. The results revealed a lack of knowledge about the concept of resilience and the impacts of occupational stress and burnout syndrome, even though participants exhibited high levels of self-esteem and healthy interpersonal relationships in the workplace. The main external source of stress identified was the commute between home and work. Therefore, it is concluded that resilience acts as a protective and structuring mechanism for psycho-emotional health, and that investment in training actions, such as seminars and conferences, focused on the theme of emotional health in the organizational context is urgent.

KEYWORDS

Resilience, Psycho-Emotional Stability, Employees, Huambo.



Pakati pokukala nomwenyo wokulitunga nokupongolola ovakwetu: Omalungulo ovakwetu no ovimue vyokusunga mu kixalu c'ovamuzinda voku Huambo

OLOMBELO

Ocisoneka cilo cihasa ocilonga c'okupongolola omalungulo ovakwetu no omwenyo wokati kovakwetu mu kutunga okukala pamwe kwovakwetu voku Huambo. Cihasa ndenge ovisungo vyokusunga ovimue, okukumbuka pamwe kwovakwetu no omalungulo okati kovakwetu vi tunga omwenyo wokukala hamwe, oku liwa no oku panduka pamwe. Cihasa futi ndenge ovimue vyakutwala hamwe, vi pitila mu olononono, mu likulilo, mu ovisungo vyokati kovakwetu no mu ononono yokukumbuka, vi kwata cimwe mu kutunga okukala kwovakwetu vokusika mu Huambo. Ocilonga ci landa indlela yokuhasa ovimue mu ndenge yokupongolola, ci songolola ovisoneka mu ndenge yokutalalisa no yokupongolola, ci sanganisa omayele a psicologia yokati kovakwetu, ovilongiso vyokati kovakwetu, antropologia yokusolola ovimue vyokusunga no omayele a Afrika. Ovisululo vi lombolola ti okukala pamwe kwovakwetu ku tunga no ku kuluka mu kusangana okukumbuka pamwe, omayele ovakwetu, ovimue vyomwenyo no ovisungo vyokati kovakwetu. Ovisululo vi monisa ti okukala nomwenyo wokulitunga, okuyambata nokutambula ovakwetu no onduko vi kala hamwe no okupongolola ovakwetu, mu kumonisanga ti okutunga okukala kwovakwetu kuli no ovimue vyingi. Mu makoji, okuhasa okukala kwovakwetu vokusika ku lomboloka oku pandula omayele ovakwetu no ovisungo vyokusunga mu kutunga okukala komwenyo kwovakwetu.

OVISONEKWA VYOKU LONDA

Okukala pamwe kwovakwetu; Okupongolola omalungulo ovakwetu; Omwenyo wokati kovakwetu; Ovisungo vyokusunga; Huambo.

Introdução

A resiliência como fator edificante da estabilidade psico-emocional entre os funcionários do Centro Médico do Casseque em Huambo foi tida em conta na finalidade de contribuir para o conhecimento e prevenção entre os funcionários na sua vida laboral. A pesquisa tem por objetivo a avaliação da resiliência como fator edificante da estabilidade psico - emocional dos funcionários do Centro Médico do Casseque em Huambo, Angola, partindo do pressuposto das diferentes contribuições teórico - científicas, na compreensão da realidade investigativa, nas estratégias que facilitem os funcionários deste centro e não só, a responder de forma consistente e satisfatória as dificuldades que emergem no decorrer de sua vida laboral, bem como ajudar e dar a conhecer os fatores que influenciam na estabilidade psico - emocional dos funcionários do Centro Médico em estudo.

Para Albuquerque (2014) a resiliência humana é um conceito extremamente rico e complexo que ilumina hoje a saúde e a educação para o bem-estar humano. De acordo com Nogueira, Barros e Pinto (2013) o quotidiano dos funcionários das unidades hospitalares é marcada por uma verdadeira teia de riscos, pela perda de referência de apoio e de segurança, bem como confrontam-se diariamente com diversas dificuldades laborais nas condições e no ritmo de trabalho agravadas por um quadro de crise socioeconómico. Portanto, o desconhecimento da palavra resiliência e das doenças advindas do local de trabalho como o estresse ocupacional, a síndrome de burnout entre os trabalhadores do Centro Médico do Casseque , mesmo assim, a resiliência não deixou de ser um fator edificante da estabilidade psicoemocional entre os funcionários do mesmo Centro Médico.

Resiliência

A resiliência representa um dos mecanismos mais significativos de defesa e adaptação frente a contextos adversos, funcionando como uma força interna capaz de promover reorganização emocional e funcional frente à desestabilização. Originalmente derivada do latim *resilio* ou *resilire*,

significando "voltar ao estado anterior" (Oliveira et al., 2008), o termo evoluiu para além de sua conotação etimológica, transformando-se num constructo interdisciplinar que entrelaça dimensões psicológicas, sociais e biológicas.

No campo da Psicologia, a resiliência tem sido interpretada como um fenómeno multifacetado que envolve a articulação entre os recursos intrapsíquicos e o suporte ambiental, produzindo uma integração psíquica adequada à inserção e reinserção social (Laranjeira, 2007). Essa abordagem destaca a plasticidade do indivíduo diante de experiências traumáticas, considerando sua capacidade de reconstrução subjetiva e funcional. Para Barlach, Limongi-França & Malvezzi (2008,) realçam que, inicialmente, o conceito emergiu das ciências exatas, como Engenharia e Física, onde designava a capacidade de um corpo físico retornar ao seu estado original após ser submetido a uma força ou pressão externa .

Segundo Barlach, 2005; Poletto & Koller, (2008), essa lógica foi posteriormente transposta para as ciências humanas com uma ampliação epistemológica: passou-se a compreender a resiliência como a habilidade diante de condições desfavoráveis. Souza e Cervený (2006) contribuem com uma leitura crítica ao definir a resiliência em oposição à vulnerabilidade, compreendendo-a não como um traço fixo, mas como um conjunto de competências que permitem resistência psíquica frente à adversidade. Essa concepção rompe com perspectivas deterministas da psicopatologia e introduz a ideia de desenvolvimento de competências de enfrentamento, reforçando a relevância do contexto na modulação da experiência humana.

É nesse ponto que se insere uma dimensão particularmente cara ao contexto angolano: a resiliência como energia biopsicossocial, como propõe Moma (2017, p.25), articulando os elementos biológicos, psicológicos e sociais num equilíbrio funcional que transcende respostas isoladas. Essa visão sistêmica é crucial, sobretudo quando se analisam os impactos de eventos traumáticos prolongados como os vividos por educadores em instituições com recursos limitados. A resiliência, assim, não é sinónimo de invulnerabilidade: é, antes, um ato de transformação diante do caos, uma resposta organizada diante da ameaça, moldada pelas singularidades históricas e culturais do sujeito.

Pilares e factores de risco da resiliência

1.3- Pilares e fatores de risco da resiliência

2.3- A resiliência, enquanto construção dinâmica e adaptativa, não emerge ao acaso. Ela é sustentada por pilares estruturantes que servem como alicerces psicoafetivos, cognitivos e éticos na travessia de situações adversas. Segundo Marcos (2011, p.56), os principais componentes que fortalecem a resiliência humana incluem: as ligações afetivas, as funções executivas, o centro de controle interno, a autoestima, o pensamento positivo e o motivo existencial para viver. Cada um desses elementos opera de forma integrada, proporcionando ao indivíduo não apenas recursos para enfrentar os desafios da vida, mas também para reconectar-se com sua identidade e com o sentido de sua existência. Melillo e Ojeda (2005), em uma perspectiva mais analítica e antropológica, expandem essa compreensão ao nomear sete pilares que traduzem a essência da resiliência:

- Introspecção, que se manifesta como a capacidade de questionar-se honestamente e encontrar respostas autênticas diante do sofrimento;
- Capacidade de relacionar-se, apontando a relevância da construção de vínculos afetivos saudáveis como mecanismo de equilíbrio emocional;
- Iniciativa, associada ao impulso de auto desafio e aprimoramento constante;
- Criatividade, que possibilita reorganizar o caos em estética e funcionalidade;
- Moralidade, representando o comprometimento ético com valores universais e coletivos.

A resiliência é, portanto, tanto uma potência subjetiva quanto uma prática coletiva sustentada pela rede de apoio e pelas condições históricas e culturais em que o sujeito está inserido. No que tange ao espaço organizacional, sobretudo frente aos efeitos do capitalismo cognitivo e da intensificação das exigências laborais, é preciso compreender que a resiliência não atua de maneira espontânea. Ela se conforma diante da tensão entre fatores de risco e fatores de proteção, como apontado por Job (2003, p. 52-56).

Fatores de risco incluem, entre outros: Carga excessiva de responsabilidades, ausência de tempo para a convivência familiar, fragilidade na rede de apoio das chefias, ausência de autonomia e criatividade, insegurança quanto à manutenção do vínculo empregatício, pressão por demissões e cortes estruturais, e além do assédio moral institucionalizado. Essas condições configuram ambientes tóxicos que tendem a exacerbar o sofrimento psíquico e promover o adoecimento silencioso dos trabalhadores. Em contrapartida, os fatores de proteção tais como a promoção da autoestima, o respeito mútuo, o reconhecimento das competências, o apoio afetivo da família e dos pares, e a valorização da autonomia atuam como dispositivos moderadores da vulnerabilidade, ampliando a capacidade adaptativa e criativa frente às adversidades.

Job (2003) ainda propõe uma leitura dialética ao considerar que as próprias organizações, ao se tornarem conscientes das condições de trabalho que oferecem, podem funcionar como agentes de resiliência para seus colaboradores invertendo a lógica da deterioração institucional em ações sustentáveis de bem-estar organizacional.



O estado psicoemocional dos funcionários: Resiliência e o modo de ser no contexto laboral

O trabalho, enquanto dimensão estruturante da existência humana, transcende sua função econômica ao constituir-se como espaço de construção identitária, de expressão subjetiva e de vivência emocional. Job (2003, p.2) destaca que compreender a relação entre o homem e sua atividade laboral demanda apreender os sentidos e significados atribuídos às ações desempenhadas, assim como os efeitos que estas exercem sobre os processos de saúde e adoecimento psíquico.

A despeito das pressões constantes, muitos indivíduos demonstram surpreendente capacidade de enfrentamento, o que nos convida a uma investigação mais profunda sobre os fatores que favorecem essa resistência. Morin (2001), propõe seis propriedades essenciais que devem caracterizar o trabalho para que este promova o envolvimento genuíno dos trabalhadores: variedade e desafio, aprendizagem contínua, autonomia decisória, reconhecimento, apoio e contribuição social.

Estas dimensões revelam não apenas as condições ideais para um ambiente saudável, mas também os caminhos para o fortalecimento da resiliência entre os colaboradores. Tais elementos, quando presentes, não apenas motivam como também ajudam a criar uma expectativa de futuro, em que o aperfeiçoamento pessoal se conecta ao desenvolvimento profissional.

Para Antonelli (2011), vai além ao evidenciar que o trabalho deve permitir a articulação entre a realização profissional e a realização pessoal, criando um campo fértil para a criatividade e o florescimento de projetos de vida. Essa inter-relação entre o eu profissional e o eu íntimo dialoga diretamente com os princípios da resiliência, descrita por Moma (2017), como base fundamental da existência, sendo ela não apenas uma ferramenta de sobrevivência emocional, mas também um agente estruturador da saúde integral do indivíduo diante das tempestades cotidianas. Nesse sentido, torna-se crucial que as organizações reconheçam os riscos que comprometem a saúde psicoemocional dos trabalhadores.

Antonelli et al. (2011) sugerem que o cuidado com os modos de ser e de existir do trabalhador deve ser uma preocupação organizacional legítima, incorporando mecanismos de proteção que possibilitem o enfrentamento das adversidades de maneira ética e funcional. Cimbalista (2006), reforça essa perspectiva ao afirmar que o trabalhador não se dissocia da sua subjetividade no espaço laboral. Tal compreensão exige das organizações uma abordagem holística que reconheça o ser humano em sua totalidade. A Resiliência como Aptidão Emocional e Cognitiva O sujeito resiliente manifesta um conjunto de aptidões que lhe permite transformar a dor em aprendizado. Melillo e Ojeda (2005) descrevem a resiliência como a articulação entre habilidade, adaptabilidade, temperamento, capacidade de resistência à destruição e condutas positivas, um verdadeiro repertório vital que possibilita atravessar e superar adversidades intensas e estressantes.

Cury (2013), propõe a técnica do DCD (Duvidar, Criticar e Decidir) como estratégia para promover higiene mental eficaz. O autor, enfatiza que duvidar é essencial para questionar o controle emocional desequilibrado; criticar é nutrir maturidade diante dos pensamentos perturbadores; e decidir representa a afirmação da autodisciplina frente aos projetos existenciais. A Emoção e a Construção da Estabilidade Segundo Alves (2013, p. 18), a emoção é uma constante na vida do trabalhador, sendo essencial aprender a lidar com

ela através de hábitos emocionais saudáveis. O autor classifica as emoções em quatro tipos:

- Negativas: associadas à frustração e à perda;
- Positivas: ligadas à concretização de metas;
- Ambíguas: podem ser negativas ou positivas, dependendo da situação;
- Estéticas: surgem da fruição artística e podem possuir caráter dual.

Exploração do Mundo Interior Cury (2013, p.53) enfatiza que uma das maiores explorações do ser humano moderno é a do seu próprio mundo intrapsíquico. O cultivo da dúvida e da crítica construtiva é o que permite a ampliação da maturidade psicossocial, o redesenho de paradigmas socioculturais e o aprimoramento contínuo da consciência.

Metodologia

Para o cumprimento desta pesquisa foi preciso o recrutamento do material necessário para se constituir o desenvolvimento da literatura que nos possibilitou argumentar de maneira a entender e diferenciar a resiliência como fator determinante da edificação da estabilidade psicoemocional dos funcionários do Centro Médico do Casseque Huambo, Angola. Em primeira instância estabeleceu-se um contato com a direção do Centro e os respectivos funcionários. Depois seguiu-se a solicitação para a autorização da aplicação dos questionários nas datas previamente fixadas pela direção do Centro. Foram feitas visitas, duas (2) vezes por semana o que correspondeu á oito (8) dias por mês e durante seis (6) meses há quarenta e oito (48) visitas.

A presente pesquisa foi desenvolvida desde Agosto de 2021 á Janeiro de 2022. A metodologia inclui o delineamento da pesquisa, a população alvo, a amostra e as estratégias de acesso ao campo de estudo. A pesquisa apresenta os pilares e fatores da estabilidade psicossocial dos funcionários do Centro Médico do Casseque, Huambo, uma vez que não há registos de uma pesquisa noutro feita sobre o tema em causa. A pesquisa presente é de natureza qualitativa. O tipo de amostragem é probabilístico.

A presente pesquisa adotou o critério de amostragem probabilística do tipo aleatória simples, garantindo que todos os participantes tivessem igual chance de serem selecionados, o que contribui para a representatividade dos dados. Para a coleta das informações, foi utilizada a técnica do questionário estruturado, instrumento que se mostrou eficaz na obtenção de dados sobre o nível de conhecimento dos profissionais do Centro Médico do Casseque, localizado em Huambo, Angola, acerca dos fatores que contribuem para a construção e manutenção da estabilidade psicoemocional no ambiente de trabalho.

A mesma foi constituída por 20 perguntas e aplicada aos funcionários. A população total do Centro médico é de 92 funcionários, sendo 16 do género masculino e 76 do género feminino, e estes encontram-se na faixa etária dos 25 aos 63 anos de idade. Quanto à amostra foi constituída por 44 funcionários, onde dos quais 15 são do género masculino e 29 do género feminino.

Interpretação e análise

Tabela n.º 1 - Distribuição da amostra por faixas etárias

Faixa etária (anos)	Frequência	Percentagem (%)
25 - 33	17	39
34 - 38	13	30
39 - 43	5	11
44 - 48	4	9
49 - 53	3	7
54 - 58	1	2
59 - 63	1	2
Total de números de funcionários	44	100

Fonte: Elaboração própria, (2021)

Tabela n.º2 - Distribuição da amostra por género dos funcionários do Centro Médico do Casseque - Huambo

Género	Total	Percentagem (%)
Masculino	17	39
Feminino	27	61
Total de números de funcionários	44	100

Fonte: elaboração própria, (2021)

Tabela n.º 3 - Cargo dos funcionários do Centro Médico do Casseque, Huambo

Cargo	Total	Percentagem (%)
Enfermeiro (a)	35	80
Auxiliar de limpeza	4	9
Vigilante	5	11
Total de números de funcionários	44	100

Fonte: Elaboração própria (2021)

Tabela n.º 4 - Estado civil dos funcionários do Centro Médico do Casseque, Huambo

Estado Civil	Total	Percentagem (%)
Solteiro (a)	28	64
Casado (a)	16	36
Total de números de funcionários	44	100



Fonte: Elaboração própria (2021)

Discussão dos resultados

A resiliência como fator estruturante da estabilidade psicoemocional dos profissionais do Centro Médico do Casseque, no Huambo, revelou-se não apenas pertinente, mas também inovadora no contexto da saúde ocupacional angolana. A carência de fontes não comprometeu a profundidade da análise, mas reforça a necessidade de ampliar a produção científica local sobre saúde mental em contextos profissionais.

O delineamento metodológico adotado, de natureza qualitativa e descritiva, mostrou-se adequado para captar as nuances subjetivas da experiência dos trabalhadores. Os dados práticos confirmam-se nos pressupostos teóricos, pelo fato dos profissionais do Centro Médico demonstrarem elevados níveis de resiliência, expressos na capacidade de enfrentar adversidades, manter vínculos interpessoais saudáveis e preservar a estabilidade emocional mesmo diante de condições laborais adversas. Um dos

resultados mais significativos foi o fato de que, embora muitos participantes não conhecessem formalmente o conceito de “resiliência”, suas práticas cotidianas já refletiam comportamentos resilientes.

Tal constatação reforça a ideia de que a resiliência pode ser desenvolvida e cultivada mesmo sem uma formação técnica explícita, desde que haja condições relacionais e culturais favoráveis. Outro ponto crítico identificado foi o desconhecimento sobre o estresse ocupacional, suas causas e consequências. Muitos profissionais relataram sintomas de exaustão física e mental, mas não os associavam diretamente ao ambiente de trabalho ou à sobrecarga emocional. Essa lacuna de conhecimento compromete a capacidade de enfrentamento e prevenção, evidenciando a urgência de ações educativas e programas institucionais voltados à saúde mental dos trabalhadores da saúde.

A análise dos resultados permite afirmar que a resiliência, enquanto constructo psicológico, desempenha papel central na sustentação da saúde mental e na mitigação dos efeitos do estresse ocupacional. Sua presença entre os profissionais do Centro Médico do Casseque é um indicativo positivo, mas também um alerta para a necessidade de políticas institucionais que reconheçam, fortaleçam e sistematizem esse recurso como parte integrante da gestão de pessoas e da promoção da qualidade de vida no trabalho.

Conclusão

Os resultados desta investigação permitem afirmar, com base empírica e teórica, que a resiliência constitui um fator estruturante da estabilidade psicoemocional dos profissionais do Centro Médico do Casseque, Huambo. Sua relevância torna-se ainda mais evidente em contextos marcados por crises sanitárias, como pandemias, endemias e, especialmente, a COVID-19, onde a capacidade de adaptação emocional e funcional dos trabalhadores da saúde é colocada à prova.

O conceito de resiliência é amplamente desconhecido entre os profissionais investigados, o que aponta para uma lacuna formativa importante. A ausência de conhecimento técnico sobre esse recurso psicológico pode comprometer o enfrentamento saudável dos desafios laborais, limitando o potencial de autocuidado e de construção de estratégias coletivas de proteção emocional.

Esse ambiente relacional positivo pode ser considerado um fator de proteção contra o desgaste emocional, funcionando como um amortecedor frente às pressões externas. No entanto, o trajeto entre casa e trabalho foi identificado como um dos principais geradores de estresse, atuando como variável externa que interfere diretamente na qualidade da experiência laboral.

Outro achado relevante foi que aproximadamente 95% dos profissionais demonstram elevada autoestima, mesmo diante da baixa remuneração, frequentemente citada como fonte de desmotivação. Esse dado sugere que a valorização interna, o sentido atribuído à função desempenhada e o compromisso ético com o cuidado operam como mecanismos de resiliência frente às limitações estruturais do ambiente profissional. A resiliência, nesse contexto, não é apenas uma resposta adaptativa, mas uma força que sustenta o vínculo com o trabalho e com a missão institucional.

Referências

- Albuquerque, A. M. (2014). À luz da resiliência: O risco e a perda na educação para a saúde. *Omnia*, 1, 23-29. <https://doi.org/10.2183-4008>.
- Alves, C. M. G. (2013). *Inteligência emocional em crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma perspectiva educativa* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus). Lisboa, Portugal.
- Antonelli, C., Cordeiro, R., & Santos, M. (2011). Resiliência no trabalho contemporâneo: Promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Revista de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá*, 16(4), 625-634.
- Barlach, L., Limongi-França, A. C., & Malvezzi, S. (2008). O conceito de resiliência aplicado ao trabalho nas organizações. *Revista Interamericana de Psicologia*, 42 (2), 101-112.
- Bisquerra, R. (2003). *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Cisspraxis.
- Cimbalista, S. (2006). Reflexões sobre o trabalho e a subjetividade de trabalhadores resilientes sob o sistema de produção flexível. *Revista da FAE*, 9(2), 13-28.
- Cury, A. J. (2013). *Ansiedade: Como enfrentar o mal do século (a síndrome do pensamento acelerado - SPA)* (1ª ed.). São Paulo, SP: Saraiva.
- Job, F. P. (2003). *Os sentidos do trabalho e a importância da resiliência nas organizações* (Tese de doutorado não publicada). Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

Laranjeira, C. A. S. J. (2007). Do vulnerável ser ao resiliente envelhecer. *Revista Brasileira de Psicologia*. Recuperado em 24 de setembro de 2020, de <http://www.scielo.br>

Marcos, L. R. (2011). *Superar a adversidade: O poder da resiliência* (1ª ed.). Lisboa, Portugal: Grupo Planeta.

Melillo, A. E., & Ojeda, E. N. S. (2005). *Resiliência: Descobrindo as próprias fortalezas*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.

Moma, A. J. S. (2017). *Os pilares da resiliência no equilíbrio biopsicossocial em indivíduos afetados por situações impactantes* (Monografia de licenciatura, Instituto Superior Politécnico Lusíada). Huambo, Angola.

Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>

Nogueira, T. V., Barros, T. A., & Pinto, F. R. (2013). Resiliência dos profissionais de saúde. *Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI*, 1-14.

Oliveira, M. A., Neme, C. M. B., & Reis, V. L. (2008). Resiliência: Análise das publicações no período de 2000 a 2006. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 754-767. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400008>

Souza, M. T. S., & Cervený, C. M. O. (2006). Resiliência psicológica: Revisão da literatura e análise da produção científica. *Revista Interamericana de Psicologia*, 40(1), 119-126.

Recebido em: 14/02/2026

Aceito em: 04/08/2026

Para citar este texto (ABNT): HUNGULO, Américo Custódio; RODRIGUES, Charles Ysaacc da Silva. Resiliência e estabilidade psicoemocional no contexto organizacional: Um estudo com profissionais do Centro Médico do Casseque – Huambo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), vol. 6, n. Especial 4, p. 238-250, set. 2026.

Para citar este texto (APA): Hungulo, A. C., & Rodrigues, C. Y. S. (set.2026). Resiliência e estabilidade psicoemocional no contexto organizacional: Um estudo com profissionais do Centro Médico do Casseque – Huambo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 6 (Especial 4), 238-250.